

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz
CICT - Centro de Informação Científica e Tecnológica
Especialização em Comunicação em Saúde

Material impresso produzido pela
Fundação de Vigilância em Saúde para o
controle da malária

Camilla Sá Freire

Dezembro
2005

Apresentação

Este projeto de pesquisa foi elaborado como pré-requisito para conclusão da Especialização em Comunicação em Saúde da FIOCRUZ e deverá ser continuado e finalizado brevemente. O trabalho aborda a questão da produção de materiais impressos produzidos pela Fundação de Vigilância em Saúde – FVS/AM sobre a malária e destinados às ações de educação em saúde com a população.

Problema

A malária vem sendo, ano a ano, uma crescente no estado do Amazonas, ficando o estado em situação de epidemia todos os anos. Em 2005 houve uma grande concentração dos casos de malária na área urbana da capital, Manaus, ficando a mesma responsável por 30% dos casos. De janeiro a novembro deste ano, foram registrados apenas em Manaus 57.586 casos.¹

Os materiais impressos têm sido utilizados como uma das formas de comunicação com a população sobre as formas de prevenção, controle e tratamento da malária. Os impressos da área da saúde, principalmente aqueles destinados à educação em saúde sobre malária, apesar de serem reconhecidamente importantes nos processos de propagação da informação em saúde, ainda são pouco trabalhados no sentido de darem um retorno sobre função a para a qual foram criados: informar sobre as formas de prevenção, controle e tratamento da malária.

Em meus poucos anos de atuação na área, são apenas 5, pude perceber que dois fatores são muito levados em consideração no momento da produção destes materiais, são eles: o tempo e o recurso financeiro. Sempre existe uma demanda de urgência e pouco recurso para execução da mesma, não oferecendo muita alternativa para a preocupação com a qualidade do que será oferecido à população. Outro ponto é que, não existe sistematicamente um acompanhamento sobre o destino do material impresso. Após sua distribuição, não se sabe para quem ele realmente foi e qual foi o resultado disso para alguma mudança significativa das ações de saúde as quais ele se propõe. Isto faz com que os próximos impressos venham a ser produzidos de forma aleatória, ou simplesmente para cumprir um papel técnico. Grande parte das vezes é só reimprimir o que já foi feito anteriormente, talvez mudando uma ou duas imagens.

¹ fonte:ASTEC/FVS

Delimitação do tema

Avaliação de material impresso produzido pela Fundação de Vigilância em Saúde sobre a malária e a apropriação do conteúdo deste pela população do bairro de Cidade Nova, bairro com maior concentração de casos de malária na zona urbana de Manaus, de forma a comprovar sua importância para o controle da malária.

Objetivo Geral

Identificar diferentes formas de construção da informação em saúde, mais especificamente em materiais impressos sobre malária, levando em consideração o conhecimento da população sobre a doença.

Objetivos específicos

- Verificar a “importância dos materiais impressos”² produzidos pela FVS no controle da malária.
- Produzir material impresso sobre malária, a partir do diálogo estabelecido com os moradores do bairro de cidade nova que participarem da pesquisa.
- Verificar se o material produzido durante a realização desta pesquisa será “bem aceito”³ pelos moradores de outros bairros.

² “A importância dos materiais impressos” pode ser tomada a partir da contribuição que estes têm na diminuição dos casos de malária, tendo visto que são recursos utilizados há algum tempo e não se tem nenhum estudo específico sobre como são feitos e qual o resultado deles após distribuição.

³ O termo “bem aceito” será verificado levando em consideração o contexto de um determinado grupo de moradores do bairro de cidade nova a partir do conteúdo apresentado no impresso produzido durante a pesquisa.

Justificativa

Materiais impressos funcionam como um meio de comunicação que visa dar oportunidade às pessoas de se apropriarem do seu conteúdo, pelo menos deveriam ser elaborado neste sentido. As instituições de saúde, em sua maioria, não têm um setor específico para o desenvolvimento de material impresso. São poucas as instituições que reservam uma área de comunicação ou até mesmo de educação em saúde para acompanhar o processo pelo qual os materiais impressos passam, até serem finalizados. Normalmente esta tarefa fica a cargo dos profissionais de cada área técnica (médicos, enfermeiros, dentistas, etc.), pessoas que por mais que dominem o conteúdo técnico da saúde, não têm na maioria das vezes, técnicas específicas da área de comunicação. Cria-se aí, um grande problema de comunicação em saúde e de saúde, propriamente dita. A pessoa ao ter acesso a um material com linguagem muito rebuscada, ou simplesmente com conteúdo que não se aproxima da sua realidade, não consegue se apropriar da informação a qual o material se destina. Por outro lado, temos o papel da instituição de saúde enquanto detentora de todo conhecimento, aquela que sabe o que é melhor para cada um de nós. Aqui caracteriza-se bem o que Barthes, citado por Ribeiro⁴, chamou como fascismo, ou seja, a instituição de saúde usa a linguagem expressa no material impresso por ela produzido para, de certa forma, impor seu ponto de vista.

Quando pensamos em produzir material impresso, normalmente é para atender uma demanda técnica. Assim, tentamos em forma de textos – letras, imagens, cores – transmitir o maior número de informações que julgamos importantes para aquela situação. De acordo com Inesita Araújo, textos são feitos de sentidos que preexistem, e que são combinados por nós para atender uma dada situação, para serem lidos em determinados momentos, por pessoas que possuem características específicas, em contextos específicos. Porém, o que podemos observar é que na grande maioria dos casos isso não ocorre,

⁴ Discurso e Poder: a contribuição barthesiana para os estudos de linguagem. Ana Paula Goulart Ribeiro.

principalmente porque os fatores tempo e recurso financeiro são sempre mais levados em consideração.

O que se vê é que, um mesmo folder ou cartaz é feito para atender pessoas completamente diferentes, desde os moradores de uma comunidade rural até os de uma capital, que têm entre si lugares de interlocução e condições sócio-culturais distintos. Inesita Araújo diz ainda que, se quisermos saber que sentidos serão produzidos no momento que nosso texto entrar numa rede intertextual, no espaço da prática social, esta resposta só será aproximativa, a partir de um estudo de circulação e apropriação dos materiais educativos. Para isso é importante verificar os diversos contextos relevantes à prática comunicativa, pois, segundo Inesita Araújo, estes definirão as estratégias de produção, circulação e uso.⁵

Inesita coloca o campo da saúde como propício à pesquisa dos processos de comunicação, tendo visto o grande investimento com ações de educação e comunicação. Com base nisso, acreditamos que uma pesquisa a partir dos materiais já produzidos pela FVS, pode contribuir para clarear o “buraco” criado entre a informação que se espera passar e a que é realmente absorvida pela população. Não desconsiderando, para tal, o importante papel da instituição enquanto esclarecedora das práticas de saúde e não como “institucionalizadora” do que é certo, ou em linguagem popular, como “dona da verdade”.

⁵ Os contextos são o textual, o intertextual, o existencial e o situacional, todos abordados por Inesita Araújo no texto “Materiais educativos e produção dos sentidos na intervenção social”.

Embasamento teórico

Hoje, existem importantes estudos sobre os objetivos e funções dos materiais impressos - folders, cartazes - enquanto meios eficazes de comunicação com públicos distintos. Um dos grandes precursores dos estudos da educação em saúde, Paulo Freire, já se preocupava com a questão da comunicação entre “diversos emissores” e os agricultores de Pernambuco. A partir daí, vários outros autores iniciaram ou aprofundaram novos paradigmas da educação em saúde e comunicação em saúde. Segundo Inesita Araújo, a possibilidade de cada material cumprir bem os objetivos depende de como eles são concebidos e elaborados – forma, conteúdo – assim como do seu modo de circulação.

Segundo Paulo Freire, *não existe um eu penso, mas sim um nós pensamos. É o nós pensamos que estabelece o eu penso e não o oposto. Esta co-participação dos sujeitos, no ato de pensar se dá na comunicação.* Assim, podemos afirmar que grande parte do material impresso produzido não só pelas instituições de saúde, mas por diversas outras áreas não estabelece um processo de comunicação, tendo visto que a “comunicação” é estabelecida de forma unilateral, instituição-população. *A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados, afirma Freire.*

A questão da produção de material impresso é complexa e abrange uma gama de possibilidades, tendo visto que a partir do momento em que um texto começa a circular, ele passa a se contextualizar com outros textos. As instituições dificilmente levam em consideração o lugar de interlocução dos diversos participantes do processo de comunicação desencadeado pelos impressos. A produção é feita baseada num modelo meramente transferencial, um modelo de comunicação vertical onde não se leva em consideração a importância do saber do outro. Paulo Freire citado em Oliveira⁶ vê esta modalidade comunicacional e educacional como invasão cultural, cujo

⁶ Comunicação, Informação e Ação Social de Valdir de Castro Oliveira, professor do Departamento de Comunicação Social da FAFICH/UFMG.

resultado é o de promover a domesticação e não a educação das pessoas. Se a instituição lida com a saúde, logo com a vida de pessoas, deve ter preocupação de não ser apenas um emissor “transferencial” da informação, mas sim um construtor/negociador das práticas de saúde, o que não pode ser realizado ignorando o contexto de seus atores, participantes do processo comunicativo.

Assim, outro aspecto de extrema relevância a ser observado é a questão da linguagem, pois de acordo com Ana Paula Goulart, se em todo discurso existe uma heterogeneidade constitutiva que escapa ao sujeito, existe também, uma margem de negociação, na qual o sujeito constitui a si e ao seu discurso enquanto unidades coerentes. A educação popular também deve ser levada em consideração neste estudo, pois grande parte do material impresso produzido pela FVS destina-se a educação popular a partir das práticas das equipes de educação em saúde. Tendo visto que estas equipes participam do dia-a-dia da população levando informações sobre malária, poderemos verificar como se dá o processo de educação popular com estes impressos. Eymard Mourão diz que, o intervir e o compreender são duas atitudes que, ao mesmo tempo, se completam e se antagonizam, pois compreendendo intervem-se melhor e intervendo, compreende-se, e é isto que as equipes de educação em saúde fazem, ou pelo menos, são propostas a fazer.

Pode-se dizer que, o cenário da comunicação verticalizada está mudando, mesmo com tantos paradoxos sobre a produção de materiais impressos em saúde. Isto está ocorrendo não somente com a crescente da comunicação no campo da saúde, como também, com a mudança da visão de alguns gestores de saúde. Ainda existe muito a ser desenvolvido e aprimorado. A relevância do lugar de interlocução ocupado pelos participantes do processo comunicativo que é desencadeado pela circulação dos impressos, deverá ser consolidada quando os profissionais que trabalham com a produção desses materiais se apropriarem do conceito de tal forma a torná-lo uma constante. Pois segundo Inesita Araújo, a habilidade de se comunicar está na habilidade de contextualizar, ou seja, de conseguir perceber e entrar nos vários contextos que constituem cada situação de comunicação, e é o que este projeto de pesquisa se propõe, entrar nos diversos contextos da população a partir do

tema “malária” para produzir um material impresso que possa contribuir na diminuição dos casos da doença.

Com isso, sendo a malária uma doença infecciosa aguda que tem se mantido em situação endêmica em toda a região norte do país, principalmente no estado do Amazonas, o uso de materiais impressos tem sido utilizado constantemente na busca pela participação social no controle da endemia, porém, como após sua distribuição não é feito nenhum acompanhamento, não podemos afirmar que o material utilizado atende às expectativas à qual se propõe. É a partir de um estudo aplicado nos materiais impressos já existentes sobre a malária, que acreditamos que seria possível delinear uma outra forma de produzir material impresso sobre este tema, de forma a sensibilizar a população sobre o problema que é a doença no estado do Amazonas. Outra questão importante é o conscientizar sobre os danos que esta doença pode acarretar à população, já que não existe a possibilidade de sua extinção, porém, seu controle é viável, mas é imprescindível a participação social para que isso ocorra de fato.

Metodologia

A metodologia será aplicada de forma participativa, levando em consideração o conhecimento dos participantes sobre a malária, bem como seu lugar de interlocução. Assim sendo, será composta por entrevistas com 30 usuários dos serviços públicos de saúde no bairro da Cidade Nova(hospitais, postos de saúde, postos de endemias) a respeito do acesso ao material impresso sobre malária produzido pela FVS, bem como, sobre o conteúdo e formas de abordagem do impresso. Isto deverá ser feito com 10 pessoas que nunca tiveram malária, com 10 que já tiveram e com 10 pessoas que convivem ou conviveram com pacientes de malária em suas residências. Para isso, serão utilizados os impressos produzidos no ano de 2005 pela Fundação de Vigilância em Saúde para o controle da malária. Também deverá ser aplicado um questionário sócio-econômico de forma a mapear a qualidade de vida desses usuários.

Ao avançar da pesquisa, pretende-se, com base nas entrevistas com a comunidade, produzir um outro material impresso (piloto) e levar para as mesmas pessoas, além de outras que não tiveram acesso ao material anterior. Para isto, contaremos com o apoio e participação da equipe de educação em saúde do Distrito da Zona Norte, bem como das bases de endemias do bairro de Cidade Nova.

Orçamento

ÍTEM	VALOR
30 folders sobre a malária	R\$30,00
Combustível	R\$200,00
Total	R\$230,00

Cronograma

Dia	Ação
28/11	Conversa com a Gerente de Educação em Saúde da FVS sobre as ações desenvolvidas pela equipe da cidade nova.
29/11	Visita à equipe de educação em saúde da cidade nova.
30/11	Pesquisa bibliográfica sobre educação em saúde.
1 a 3/12	Leitura do livro: Educação popular e atenção à Saúde da Família, Eymard Mourão Vasconcelos.
5 a 9/12	Participação de evento sobre Comunicação, Educação em Saúde e Mobilização Social e releitura dos textos do curso.
10/12	Revisão do material produzido nos módulos anteriores.
11 a 19/12	Revisão e reconstrução do projeto.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Inesita. A reconversão do olhar. São Leopoldo, Unisinos, 2000.
- _____. Materiais educativos e produção dos sentidos na intervenção social.
- _____. Os tambores do Olimpo e os tambores da Grécia – Por melhores lugares de interlocução.
- _____. Polifônica: a negociação dos sentidos na intervenção social.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Valdir de Castro. Comunicação, informação e ação social. Texto de Apoio da Unidade Didática 1. Disponível em:
<http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/Texto_4.pdf > Acesso em:
7 out. 2005.
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Discurso e Poder: a contribuição barthesiana para os estudos de linguagem.
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo, Atlas, 1999.